

X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

"O controle social das políticas públicas para as mulheres no contexto da pandemia COVID-19"

1ª PRÉ-CONFERÊNCIA – REGIÃO SUL – SOCIEDADE CIVIL

Data: 10 de março de 2022

Horário: 18h30 às 21h15

Local: Auditório da Prefeitura de Londrina - Av. Duque de Caxias, 635 – 2º Andar

Número de participantes: 23 pessoas

Autoridades presentes: Marcelo Belinati (Prefeito do Município), João Mendonça (Vice-Prefeito do Município), Liange Hiroe Doy Fernandes (Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres), Lenir de Assis (Vereadora), Dra. Zilda Romero (Juíza de direito aposentada).

Cerimonial: Rosangela Portella Teruel

Apresentação/Mediação: Silvana Aparecida Mariano

Apresentação cultural: Black Singers – Coletivo Black Divas

Equipe de apoio SMPM/CMDM: Fernanda Serenário, Rosalina Batista

Resumo:

A pré-conferência iniciou-se com as boas vindas da Presidente do CMDM, Rosalina Batista, e da Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Liange Hiroe Doy Fernandes.

Após, passou-se a apresentação do conteúdo pela conselheira municipal Silvana Mariano, que abordou temas como políticas públicas, perspectiva de gênero, controle social, formas de participação popular, conselhos e conferências de políticas públicas, plano de políticas para as mulheres, monitoramento e avaliação, finalizando com os eixos do atual Plano Municipal de Políticas para as Mulheres de Londrina (PMPM).

Em seguida, realizou-se uma dinâmica com as presentes em que, para cada eixo do PMPM, poderiam apontar (escrever em tarjetas) problemas e as respectivas soluções.

Houve, ao final, a leitura das tarjetas e divulgação da data da X Conferência e do procedimento de inscrição para delegadas da sociedade civil.

No início e no encerramento do evento as Black Singer, do Coletivo Black Divas, realizaram apresentação musical.

A pré-conferência foi finalizada em torno de 21h15.

Seguem as considerações feitas pelas participantes por meio das tarjetas.

EIXO 1: Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres

Problemas:

Violência doméstica (2x).

Violência sexual e de gênero.

Desconhecimento do direito a atendimento e amparo legal.

Falta de um olhar integrado nas instâncias de governo para acelerar o atendimento e a resolução de demandas emergenciais de mulheres vulneráveis.

Ainda não ter conseguido na política para as mulheres incluir a diversidade das mulheres (interseccionalidade).

Falta de mais dispositivos legais de proteção às mulheres.

Violência política de gênero, que fastas as mulheres da vida pública, desencorajando sua construção e quando absorve a mulher nos espaços de poder a silencia, muitas vezes relegando a elas apenas os “assuntos femininos” e desconsiderando qualquer outra contribuição.

Pouca inclusão da participação dos homens no enfrentamento às formas de violência contra as mulheres.

Muitas mulheres da periferia sofrem violência doméstica.

Soluções:

Melhorar a iluminação na cidade.

Melhorar recepção de denúncias de violência (Polícia, Guarda Municipal, Delegacia da Mulher, Rede de Enfrentamento à Violência).

Criação de app e/ou dispositivos para denúncias de violência.

Campanha focada na informação ampla sobre as formas de enfrentamento às situações de violência.

Focar ações de prevenção e reparação no combate às violências.

Quadro/Pessoas/Profissionais sensíveis às situações resultantes de condições diferentes de violência.

Equipamentos e instrumentos sensibilizados e preparados para receber as demandas específicas de mulheres vulneráveis e impactadas pelas situações de violência.

Pensar ações específicas com as mulheres na sua diversidade (lésbica, negra, trans, pobre, deficiente, indígena, etc.), trazendo a voz destas mulheres e suas necessidades.

Identificação da violência.

Acolhimento das vítimas.

Conhecimento sobre as formas de violência.

Incentivo para que se saiba como ajudar a vítima após a violência.

Formar estratégias para melhorar/aumentar a participação dos homens na rede de enfrentamento, pois não iremos conseguir minimizar as violências se não atingirmos os agressores.

Leis mais rígidas.

Ensinar desde criança sobre as violências.

Preparar todos os profissionais para lidar com as vítimas.

Combater a violência institucional.

Locais e demais órgãos preparados para atender a vítima.

O combate à violência política de gênero passa pela conscientização, inicialmente das próprias mulheres, para que identifiquem a violência sofrida, depois de toda a sociedade, para que saibam que essa é, também, uma forma de violência contra a mulher. Por fim, devemos identificar e punir aqueles que cometem mais esta forma de violência.

Medidas protetivas mais adequadas.

EIXO 2: Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos

Problemas:

Violência obstétrica (2x).

As mulheres ainda não conhecem e não têm propriedade sobre seus corpos. Desconhecem os direitos sexuais e direitos reprodutivos.

Pobreza menstrual.

Gravidez na adolescência.

Falta de liberdade das mulheres sobre seus direitos reprodutivos.

Objetificação e sexualização das mulheres desde muito novas.

Falta de acesso e conhecimento sobre sua saúde para mulheres mais vulneráveis.

Falta de conhecimento de que mulheres de diferentes locais têm conhecimentos e anseios diferentes.

Falta de médicos de especialidades.

Deixar de tomar medicamentos por serem caros.

Automedicar-se, às vezes, para resolver seus problemas.

Mulheres escondem da própria família problemas de saúde para não incomodar marido e filhos.

Saúde da mulher é um grande problema. Às vezes a mulher deixa de se cuidar para não perder dias de serviço, para não faltar mantimentos para os filhos. Necessário apoio do poder público.

Soluções:

Necessidade de discutir direitos sexuais e reprodutivos, educação sexual, sexualidade, papéis sexuais. Oficinas permanentes com mulheres em conjunto com a Saúde, Assistência Social, Educação.

Projeto de lei discriminando condutas permitidas e proibidas por profissionais de saúde no atendimento a gestantes até o pós-parto.

Saúde voltada de forma específica para as mulheres.

EIXO 3: Educação para a diversidade: enfrentamento ao racismo, ao sexismo, à lesbofobia e à transfobia

Problemas:

Falta de conhecimento sobre a diversidade e de que atitudes de preconceito são crimes.

Falta de combate e de exemplos em casos de LGBTfobia.

Falta de conhecimento de seus direitos pela população LGBTQIA+.

Falta de atendimento rápido em casos de racismo e o problema da inversão de papéis.

Preconceito simplesmente por ser mulher, sendo maior se for preta e pobre.

Julgamento de caráter e sexualidade pela aparência.

LGBTfobia.

Racismo: extermínio de jovens negros.

Não explicitação de política educacional focada nos grupos LGBTQIA+, quando não negação desses direitos básicos de acesso à legislação e destinação de recursos.

A sociedade é muito sexista, machista, capitalista, e isto determina um projeto político estrutural. Romper estruturas é um grande desafio.

Soluções:

Fomentar a participação das vítimas de violência nos espaços de enfrentamento públicos e privados.

Direcionamento nas escolas e nos lares.

Conscientizar as pessoas a não terem julgamentos.

Educação das pessoas no geral.

Educação em gênero, questões raciais e sexuais.

Garantir recursos específicos e focados para autonomia econômica.

Necessidade de discutir a temática e achar caminhos/soluções com toda a sociedade. Oficinas permanentes com mulheres em conjunto com a Saúde, Assistência Social, Educação.

EIXO 4: Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho com inclusão social

Problemas:

Impedimento ou dificuldade de trabalho para mulheres jovens.

Dificuldade de trabalho para a mãe trabalhadora.

Desemprego.

Creches.

Fome.

Moradia.

Desigualdade no mundo do trabalho e sobrecarga de trabalho.

Soluções:

Conscientização de que o cuidado dos filhos não é apenas da mulher.

Estrutura de cuidado para as crianças, inclusive nos espaços públicos como a Prefeitura.

Programas de abertura de creches.

Programas de transferência de renda.

Programas/benefícios para empresas com políticas de inclusão.

Buscar alternativas para as mulheres se qualificarem e economia solidária.

Programas de alfabetização em que mulheres pobres e vulneráveis tivessem acesso à educação.

EIXO 5: Transversalidade e gestão das políticas públicas para as mulheres**Problemas:**

Legislativo muito conservador.

Pouca participação/envolvimento de cidadania.

Soluções:

Transversalidade requer diálogo entre as pessoas; ainda estamos aprendendo.

Responsabilizar os órgãos gestores.

Realização:

Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM)
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM)

Apoio:

Prefeitura de Londrina
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal do Idoso
Mulheres Construindo Democracia / UEL
Sesc Londrina Norte